

Carlos
Drummond
de Andrade

Receita de Amo-Novo



COMPANHIA DAS LETRAS

ILUSTRAÇÕES DE Andrés Sandoval

Sumário

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO I | 7 |
| Projeto em flor | 9 |
| O que fizeram do Natal | 10 |
| Os animais do presépio | 11 |
| Presépio mecânico do Pipiripau | 14 |
| Disfarce | 15 |
| O Rei menino | 20 |
| A um senhor de barbas brancas | 22 |
| Papai Noel às avessas | 26 |
| Nascer | 30 |
| Conversa informal com o Menino | 31 |
| Mais uma vez | 36 |
| A máquina do tempo | 37 |
| Três presentes de fim de ano | 40 |
| Natal de 1975 | 43 |
| Num postal com dois cachorrinhos e enfeites de Natal — Perdão, com um gato e um cachorrinho | 44 |
| Eu já nem desejo muito | 45 |

| | |
|-----------------------------|----|
| Sente bem este instante | 46 |
| Uma notícia | 47 |
| Ramo de lucidez | 50 |
| Uma vez mais se constrói | 51 |
| Neste Natal | 52 |
| Mensagem | 53 |
| Feliz Natal. Feliz Ano-Novo | 54 |
| Interpretação de dezembro | 55 |

| | |
|-----------------------------|----|
| INTRODUÇÃO II | 59 |
| Passagem do ano | 64 |
| Versos de fim de ano | 67 |
| Reinauguração | 72 |
| O ano passado | 74 |
| Flui a vida como água | 76 |
| Mudança | 77 |
| Procuro uma alegria | 78 |
| Que me acode à cabeça | 79 |
| Previsão do tempo para 1967 | 82 |
| Receita de Ano-Novo | 83 |
| Este canarinho que canta | 85 |

| | |
|-------------------------------|----|
| <i>Referências dos textos</i> | 87 |
|-------------------------------|----|

Projeto em flor

Projeto em flor, candeia acesa,
chega Natal e nos convida
a juntar bondade e beleza
no sem-par mistério da vida.

O que fizeram do Natal

Natal.

O sino longe toca fino.

Não tem neves, não tem gelos.

Natal.

Já nasceu o deus menino.

As beatas foram ver,

encontraram o coitadinho

(Natal)

mais o boi mais o burrinho

e lá em cima

a estrelinha alumando.

Natal.

As beatas ajoelharam

e adoraram o deus nuzinho

mas as filhas das beatas

e os namorados das filhas,

mas as filhas das beatas

foram dançar *black-bottom*

nos clubes sem presépio.

Os animais do presépio

Salve, reino animal:
todo o peso celeste
suportas no teu ermo.

Toda a carga terrestre
carregas como se
fosse feita de vento.

Teus cascos lacerados
na lixa do caminho
e tuas cartilagens

e teu rude focinho
e tua cauda zonga,
teu pelo matizado,